



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

LYNIK BRUNO ARAÚJO DE OLIVEIRA

Transfigurações artísticas das realidades vividas por negros e
negras no Brasil: uma análise do conto “Maria”, de Conceição
Evaristo

CAMPINA GRANDE

2021

LYNIK BRUNO ARAÚJO DE OLIVEIRA

Transfigurações artísticas das realidades vividas por negros e
negras no Brasil: uma análise do conto “Maria”, de Conceição
Evaristo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras EAD da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB – EAD), para obtenção do grau
de Licenciada em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa sob a orientação da
Professora Dr^a Fabiana Carneiro da Silva.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48t Oliveira, Lynik Bruno Araújo de.
Transfigurações artísticas vividas por negros e
negras
no Brasil: uma análise do conto "Maria", de Conceição
Evaristo / Lynik Bruno Araújo de Oliveira. - João
Pessoa, 2021.
23 f.

Orientação: Fabiana Carneiro da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Evaristo, Conceição. 2. Literatura de autoria
negra.
3. Problemas sociais. I. Silva, Fabiana Carneiro da.
II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82(81:6)

LYNIK BRUNO ARAÚJO DE OLIVEIRA

Transfigurações artísticas das realidades vividas por negros e negras no Brasil:
uma análise do conto “Maria”, de Conceição Evaristo

Artigo científico apresentado à Coordenação do Curso de Letras na Modalidade à Distância da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Português, sob orientação da Profa. Dra. Fabiana Carneiro da Silva.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Fabiana Carneiro da Silva
(Orientadora/UFPB)

Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva
(Membro interno/UFPB)

Profa. Dra. Mariana Andrade Gomes
(Membro externo/UFBA)

“O mar vagueia onduloso sob meus pensamentos. A memória bravia lança o leme: recordar é preciso”

Conceição Evaristo

Agradecimentos

Ao meu pai José Carlos de Oliveira e à minha mãe Marta Lucialba Araújo do Rêgo, pelo sacrifício de priorizar os meus estudos em meio a tantas dificuldades. Seu amor incondicional e seus esforços foram fundamentais para a minha formação pessoal e contribuíram através dos seus valores para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Ao meu irmão Lucas Brendow Araújo de Oliveira, que sempre me incentivou e me encorajou para enfrentar as adversidades encontradas nesse caminho.

À minha esposa Eduarda Gomes Araújo, que sempre esteve ao meu lado me estimulando a seguir em frente em busca dos meus sonhos.

À minha tia Rivânia Dalva Araújo Silva (in memorian), que torceu até o fim dos seus dias para que eu pudesse ter um futuro melhor, levando sempre o seu amor à frente de tudo, seus esforços jamais serão esquecidos.

À minha colega Ana Carolina dos Santos Lima, que foi um dos fatores preponderantes para a minha conclusão de curso, tirando minhas dúvidas e se dispondo a me ajudar sempre que solicitada.

À minha família, que sempre esteve na platéia vibrando por tudo que conquistei durante essa trajetória acadêmica.

À minha orientadora Fabiana Carneiro da Silva por ter me acolhido, apesar das dificuldades enfrentadas durante o processo de escrita desse TCC, pela paciência, tempo e sabedoria que me foram oferecidos.

Às professoras Franciane Conceição da Silva e Mariana Andrade Gomes por terem feito parte da banca examinadora, trazendo para meu trabalho suas pertinentes considerações.

Agradeço a todos os professores pelos ensinamentos durante a trajetória acadêmica e por todo apoio e incentivo.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram nesse processo de formação.

Resumo

TRANSFIGURAÇÕES ARTÍSTICAS DAS REALIDADES VIVIDAS POR NEGROS E NEGRAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CONTO “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.

Historicamente os negros e negras do Brasil convivem diariamente com problemas sociais como a marginalização, o racismo e a violência. Esses problemas há muito tempo vêm sendo denunciados através da literatura escrita por autores negros. Através de formalizações artísticas, a literatura negra produz, além de uma gama de significados, uma representatividade ainda pouco difundida, porém, com inegáveis conquistas ao longo do tempo. Verificando a necessidade de uma reflexão sobre essa problemática, decidiu-se fazer uma análise do conto “Maria”, do premiado livro *Olhos D’água*, de Conceição Evaristo. Durante a análise do conto, visualizamos, através da estética utilizada pela autora, processos de elaboração da realidade contemporânea, e o desfecho do texto provoca reflexões sobre a sociedade brasileira. Para análise e interpretação da obra, como referencial teórico, utilizamos, dentre outros, os trabalhos de CUTI (2010), GOMES (2005), GOUVEIA (2011) e SILVA (2010). Os resultados revelaram a literatura escrita por autores negros como ferramenta para ampliação da visão de mundo e que, para mais, necessita de visibilidade.

Palavras-chave: Literatura de autoria negra; Problemas sociais brasileiros; Conceição Evaristo.

Abstract

ARTISTIC TRANSFIGURATION OF THE REALITIES LIVED BY BLACK AND BLACK MEN IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE STORY “MARIA”, BY CONCEIÇÃO EVARISTO.

Historically, black men and women in Brazil live daily with social problems such as marginalization, racism and violence. These problems have long been denounced through literature written by black authors. Through artistic formalizations, black literature produces, in addition to a range of meanings, a representation that is still not widespread, but with undeniable achievements over time. Seeing the need for a reflection on this issue, it was decided to analyze the short story “Maria”, from the award-winning book *Olhos D'água*, by Conceição Evaristo. During the analysis of the short story, we visualize, through the aesthetics used by the author, processes of elaboration of contemporary reality, and the outcome of the text provokes reflections on Brazilian society. For analysis and interpretation of the work, as a theoretical framework, we used, among others, the works of CUTI (2010), GOMES (2005), GOUVEIA (2011) and SILVA (2010). The results revealed the literature written by black authors as a tool for expanding the worldview and that, moreover, needs visibility.

Keywords: Black Literature; Brazilian social problems; Evaristo Conception.

Transfigurações artísticas das realidades vividas por negros e negras no Brasil: uma análise do conto “Maria”, de Conceição Evaristo

Um olhar diferente sobre a literatura de autoria negra

Historicamente o Brasil é marcado por problemáticas sociais que interferem diretamente na vida dos cidadãos negros. Isso se deve, em parte, pela falta de acessibilidade à educação, à cultura, à moradia e a diversos outros direitos que, por sua vez, são fatores que inviabilizam o desenvolvimento e a plena vida humana. No âmbito da literatura não é diferente, embora tenhamos inúmeras autoras e autores negros, tais quais, Maria Firmina dos Reis, Luiz Gama, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, pouco vemos a difusão de suas obras em escolas e salas de aula. Segundo Regina Dalcastagnè (2008),

A literatura contemporânea reflete, nas suas ausências, talvez ainda mais do que naquilo que expressa, algumas das características centrais da sociedade brasileira. É o caso da população negra, que séculos de racismo estrutural afastam dos espaços de poder e de produção de discurso”. (Dalcastagnè, 2008, p. 1)

Essa realidade tem sido transformada ao passar dos tempos, todavia, a passos curtos. Fundamenta essa mudança, o resgate da dimensão democrática que pode adquirir o texto literário e, em sua leitura, Eagleton deixa claro esse caráter democrático da literatura quando escreve: “a teoria literária tem em suas bases um impulso democrático, nunca elitista; e, a este respeito, quando ela *realmente* mergulha no empoladamente ilegível, está sendo desleal para com suas próprias raízes históricas” (2006 p.8).

Mas como, a partir dessa preocupação como o seu caráter democrático, podemos definir a literatura? E a literatura negra, o que significa? No campo dos estudos literários, temos uma ampla discussão em torno do questionamento: “o que é literatura?” e existem concepções que podem ajudar a balizar esse conceito e fazer visível a compreensão mobilizada nessa pesquisa. A definição de Arturo Gouveia (2011) nos possibilita entender a proximidade entre a realidade e a ficção encontrada em textos literários e o quanto eles são importantes para entendermos as relações sociais contemporâneas, segundo ele,

a compreensão da literatura como um fenômeno paradoxal (...) requer uma meditação muito importante: a literatura não é cópia da realidade, mas uma recriação que sempre faz recortes parciais do mundo externo. Entre o mundo externo e a literatura há um conjunto de mediações que transformam os conteúdos reais em conteúdos ficcionais, conferindo-lhes uma forma especial que não encontramos na vida prática. (GOUVEIA, 2011, p. 13)

Quanto à literatura de autoria negra, ela não se limita a falar sobre questões raciais, e nada essencialmente a difere das outras literaturas, porém o seu alcance das experiências vivenciadas pelos autores negros vai além de um simples ato de imaginação e passa a ter maior significado para aqueles que se sentem representados. A existência do estigma de que a literatura negra apenas trata de questões raciais se torna apenas mais uma questão preconceituosa do olhar da sociedade, isto é, um gesto em grande medida racista. Segundo o autor Luiz Silva Cuti (2010), o que se falava em obras em que a temática eram os negros ou os seus descendentes durante os movimentos literários do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e até o Simbolismo, era apenas de “preconceito e de comiseração”, deixando de dar-lhes características próprias e, segundo ele, “negando-lhes complexidade e, portanto, humanidade” (2010, p. 16). Como dissemos antes, a realidade da literatura de autoria negra e de sua recepção crítica tem sido alterada. Então, diante dessa perspectiva e para entendermos melhor sobre a concepção de literatura negra, vejamos a definição de Ianni (1988):

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo. (IANNI, 1988 apud DUARTE, 2008)

Nesse contexto, devemos entender a importância das literaturas escritas por autores negros para que, através delas, passemos a compreender de forma significativa a sua relevância e a representatividade nela contida. Pensando nisso, elegemos para o desenvolvimento deste artigo o livro *Olhos D'água*, da autora Conceição Evaristo, que se configura como uma brilhante obra, capaz de nos fazer imergir em uma experiência profunda de leitura. Por meio dos contos que constituem o livro, é possível entender parte das problemáticas estruturais vividas pelas personagens negras dentro da sociedade brasileira. Ademais, a partir de uma leitura envolvente, compreendemos o que é vivido por cada uma dessas personagens, cujas histórias que os enredam, embora tenham as suas particularidades,

estão relacionadas aos problemas cotidianos que os sujeitos negros e negras enfrentam em nosso país e que seguem, em alguma medida, sendo naturalizados desde a visão da sociedade hegemônica atual.

É necessário que as pessoas percebam as problemáticas existentes sobre temas como o racismo, a fome, a violência, a desigualdade social e de gênero, entre outros se posicionem quando tiverem oportunidade, utilizando suas sabedorias, experiências de vida e seus conhecimentos para, dessa forma, estimularem a transformação desse conflituoso cenário histórico.

Questões sociais contemporâneas

Os problemas sociais vivenciados pelos sujeitos negros e negras no Brasil são contemporâneos a chegada deles ao território. Milhares de pessoas africanas foram trazidas escravizadas, por portugueses e holandeses, num gesto em que os países exploradores uniam as colônias americanas e africanas a fim de gerar riquezas para suas próprias terras. Conforme Luis Felipe Alencastro (2013), aconteceu o seguinte:

De um lado, no litoral da América do Sul, desenvolveram-se uma economia e uma sociedade fundadas no trabalho escravo africano. Do outro, principalmente em Angola, mas também no Golfo da Guiné, situavam-se as redes de reprodução dessa mão de obra escrava. As duas margens do Atlântico Sul completavam-se em um só sistema de exploração colonial, cuja singularidade ainda marca profundamente o Brasil contemporâneo. (ALENCASTRO, 2013, p. 34)

Ainda segundo Alencastro (2013), durante o período de colonização foram trazidos aproximadamente cinco milhões de negros africanos, traficados para povoar a colônia portuguesa. Para ele, a “dependência do tráfico negreiro e da escravidão também deixou efeitos perversos entre nós”. Após três séculos de escravização de mão de obra das aldeias africanas, foi facilitado o extermínio de aldeias indígenas, que se tornaram desnecessárias, gerando conflitos entre senhores de engenho, os fazendeiros e o próprio governo, que resultaram em um “descompromisso social e político que até hoje caracterizam as classes dominantes brasileiras” (ALENCASTRO, 2013, p. 32).

Mesmo inseridos em condições desumanas, os negros e negras contribuíram substancialmente em todas as manifestações artísticas, científicas, filosóficas e culturais brasileiras. Sendo assim, podemos dizer que a literatura de autoria negra carrega em sua

essência histórias e marcas que demonstram a identidade de muitas pessoas no Brasil e no mundo. No entanto, a representação negra na arte literária do Brasil só aparece a partir do movimento romântico, mesmo assim de maneira muito rara e desigual. Segundo Elisalva Madruga Dantas (2011), é nesse momento que a mulher negra também começa a deslumbrar a atenção de alguns poetas e passa a ser um dos objetos temáticos de suas obras. A autora caracteriza a presença das mulheres negras durante o romantismo brasileiro, quando registra:

a maioria das imagens referentes a ela, mesmo entre aqueles poetas que pretendem cantá-la de forma exaltativa, se apresenta sempre carregadas de negatividade, em decorrência do olhar preconceituoso com que esse segmento da população brasileira era visto na sociedade de então (...). (DANTAS, 2011, p.40)

Para Fabiana Carneiro da Silva (2020), mulheres negras estiveram submetidas a mecanismos de invisibilização e ocultamento”, principalmente no que tange a sua história e a sua presença nas Américas, para ela, estes fatos antecedem “a narrativa que tem como ponto de partida o trauma da escravização” (SILVA, 2020, p. 03).

A partir da literatura escrita por autores negros é possível entender mais profundamente as experiências vivenciadas no cotidiano dos negros e negras no Brasil, pois eles estrategicamente utilizam esse espaço da arte como um lugar de fala. É incrível como em pleno século XXI ainda tenhamos tantas maldições advindas da época do colonialismo. A marginalidade imposta pela sociedade perdura, e não são obsoletas as notícias e a quantidade de fatos tão devastadores que parecem querer se tornar cada vez mais “comuns” aos nossos olhos e ouvidos. Nesse sentido, compreendemos a produção e leitura de textos literários não só como denunciante de tais problemas sociais, o que obviamente é importante, mas um modo de ampliar a visão de mundo e uma oportunidade de se colocar no lugar dessas pessoas.¹De acordo com Rildo Cosson (2007), a leitura é importante, nesse processo, já que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido pra mim (COSSON, 2007, p. 27)

¹ Embora não tenha vivenciado atentados violentos físicos, como no conto “Maria”, eu presencio diariamente atos racistas “velados”, ou seja, aqueles que não são explícitos, mas existem. Esses atos acontecem em situações cotidianas e, muitas vezes, não são enxergadas por aqueles que os cometem, mas são referidos com o estigma histórico do preconceito. Posso citar como exemplo perguntas como “você trabalha com faxina?” ou até mesmo figurinhas de “Whatsapp” que trazem alguma imagem depreciativa de pessoas negras.

Para Luzia Lobo, citada por Conceição Evaristo, um dos aspectos primordiais que define o surgimento da literatura afro-brasileira é quando o “negro passa de objeto a sujeito dessa literatura e cria a sua própria história” (1988). Portanto, analisar a literatura negra de maneira holística, entendendo a estética empregada pelos autores através de seus textos, nos permite compreender melhor o seu ponto de partida e em qual patamar estamos hoje, quero dizer, o quanto evoluímos e quanto precisamos evoluir para mudar esta perspectiva negativa da crítica literária que está impetrada desde os primórdios do nosso país. Assim, através dessas experiências, poderemos nos mobilizar para que haja um espaço digno de produção para esses autores e suas obras, assim como, que pessoas não negras compreendam sua responsabilidade ética para com a equidade racial.

No que se refere à presença desses textos em nossas práticas pedagógicas, podemos estabelecer um vínculo para o estudante, principalmente de escolas públicas, através do contato com textos literários e gerando debates e reflexões que elevem a pluralidade de pensamentos, realizando assim a inserção deles aos direitos humanos e a cidadania. Este vínculo pode ser feito através da criação de um grupo de leitura e definir-se-ia no calendário escolar apresentações de obras literárias para a comunidade, construindo assim uma ferramenta poderosa para que, aliada a políticas públicas voltadas para diminuição das desigualdades, possamos evitar problemas ainda maiores no futuro, o que já é previsto na legislação através do Estatuto da Igualdade Racial, lei 12.288 que expressa em seu Art. 11: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil (...)” (BRASIL, 2010).

A partir desses conhecimentos, entendemos que o acesso à literatura, em seu caráter social, poderia auxiliar a minimizar alguns desses pontos críticos. Devido ao convívio com notícias diárias de criminalidade, fome, desemprego, racismo, analfabetismo, homofobia e entre outros, passamos a compreender como a sociedade que ocupa posições de privilégio se comporta quanto a sua responsabilidade social. Porém, essa realidade pode ser alterada, em parte, com algumas medidas geradas dentro das nossas próprias escolas, como por exemplo, a criação de espaços ou eventos que favoreçam a integração da comunidade e a promoção de eventos de literatura que permitam o contato com as obras literárias de autoria negra. Mobilizaremos a leitura do conto “Maria” da obra *Olhos D’água* como fonte de saberes e percepções sensíveis dos problemas sociais vivenciados pelos seus personagens.

Uma análise do conto “Maria”

O conto “Maria” tem como autora Conceição Evaristo. Segundo o Portal Literafro, ela é natural de Minas Gerais e tem origem pobre. Na década de 1970, Evaristo migrou para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida. Lá ela se graduou em Letras pela UFRJ e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital do estado. Evaristo é mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Com a publicação do livro *Olhos D’água*, obra escolhida para esse trabalho, ela foi laureada com o prêmio Jabuti na categoria contos.

Ainda segundo o Portal Literafro, Conceição Evaristo é uma participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra no Brasil. Sua estréia na literatura teve início na década de 1990, quando passou a publicar uma seleção de onze contos e vinte e oito poemas na série *Cadernos Negros*, entre 1990 e 2011. Vista como uma escritora versátil, Evaristo escreve, além de contos, poesias e ensaios. A autora participa de publicações em países da Europa como Alemanha e Inglaterra e da América do Norte, como os Estados Unidos e tem seus contos estudados em universidades brasileiras e do exterior.

Como mencionado antes, a leitura desse livro, *Olhos D’água*, é muito envolvente e por vezes me senti na pele daquelas pessoas (personagens), devido à realidade que os contos trazem com tanta ferocidade. Como recurso metodológico de leitura utilizei as categorias narrativas focando em um conhecimento mais específico sobre a obra, além disso, foi possível compreender de maneira prática a estrutura do texto em questão e a forma como ele foi desenvolvido. Segundo Arturo Gouveia (2011), “quanto mais o aluno se conscientizar da importância das categorias, do que são as categorias textuais, mais ele vai ter familiaridade com o texto literário e saber lê-lo de uma forma procedente” (Gouveia, 2011, p. 93).

Entre os quinze contos dessa coletânea disponíveis no livro, escolhi “Maria” como elemento principal de análise. Nele ficou perceptível a figura de uma narradora onisciente seletivo múltiplo que conduz a narração de todo o enredo assumindo, segundo Franciane Conceição Silva (2018), uma nova dicção poética, pois para ela entre a escritora e o contexto da história narrada há “cada vez menos distanciamento”. Essa narradora está inserida diretamente na história, conhece todos os fatos com riqueza de detalhes, inclusive os pensamentos, sentimentos e emoções das personagens. Para ficar clara a definição desse

entendimento, seguimos com a definição de Ligia Chiappini Morais Leite (1987), pois segundo ela, o narrador onisciente múltiplo é aquele que aparece diretamente da mente dos personagens, traduzindo seus pensamentos percepções e sentimentos e, além disso, utiliza várias informações e ângulos de visão.

Vejamos um trecho do conto para exemplificação desse narrador no conto:

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. Os ônibus estavam aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. (EVARISTO, 2015, p. 24)

É importante frisar que os textos literários são uma das formas que nos permitem a transcendência de gerações, seja através dos fatos históricos contidos nas obras, seus conteúdos e formas, e, além disso, é possível através dos elementos estruturais da narrativa conhecer, entre outros aspectos, as aspirações poéticas dos autores. Nesse conto o realismo poético é tão incrível que acredito que o conceito de “escrevivências” ganhe mais sentido a partir da sua leitura. Anielle Franco (2020) diz que, para Conceição Evaristo, este termo indica:

a escrita que nasce de nosso cotidiano, de nossas lembranças, da experiência de viver e sentir a vida real enquanto mulheres negras, historicamente jogadas à margem deste projeto de sociedade falho e racialmente dividido. É certo que, o simples fato de compartilharmos nossas perspectivas subjetivas nos ajuda a inspirar outras mulheres. Tornar da nossa escrita um hábito pode levar algum tempo, mas pode ser libertador e de fato inspirador. Passamos por tantos momentos em nossas vidas, que às vezes só as mulheres negras conseguem se reconhecer na dor e nas alegrias das outras (FRANCO, 2020).

Durante a leitura de “Maria” entendemos como a ficção se aproxima da realidade, principalmente quando se fala nos problemas sociais vivenciados pelos negros nos grandes centros. Na estética elaborada por Conceição Evaristo, é retratada inicialmente a vida cotidiana de uma mulher pobre que trabalha como empregada doméstica, seu nome é Maria. A personagem negra, que cria seus filhos sozinha, mora em uma região periférica, longe do seu trabalho. No início do conto, ela esperava por um ônibus para ir para casa, se sente cansada pela quantidade de trabalho que tivera no dia anterior, pois seus patrões haviam dado uma festa. Mesmo assim ela está feliz, visto que estava levando os restos de comida para casa.

Esse momento me fez refletir sobre a fome e as desigualdades sociais enfrentadas por milhares de pessoas no nosso país. Enquanto a patroa jogaria os ossos do pernil já comidos durante a festa do dia anterior no lixo, Maria se sentia feliz por poder levá-los para casa e comer com a sua família, o que demonstra o contraste entre as camadas da sociedade brasileira. Uma notícia do portal G1 recente (25/07/2021) traz a seguinte manchete: “Fila para conseguir doação de ossos é flagrante da luta de famílias brasileiras contra a fome. Dezenove milhões de brasileiros acordam atualmente sem saber se vão conseguir alguma refeição para o dia”.² Essa manchete nos traz a percepção de que a literatura pode ser realmente reveladora de fatos reais e que estão muito próximos a nós.

Em tempos de pandemia do Covid-19, no Brasil, as desigualdades sociais ficaram ainda mais evidentes. A falta de equipamentos, estrutura física, EPIs (equipamentos de proteção individual) para receber os infectados, assim como a negligência das autoridades governamentais que deveriam assegurar o direito constitucional à saúde³, culminou na morte de mais de 611 mil pessoas no Brasil. Para Emanuelle Freitas Goes, Dandara de Oliveira Ramos e Andrea Jaqueline Ferreira (2020), os sujeitos negros são os que mais sofrem com essa situação, pois, para eles:

no Brasil, em que pese à ausência das informações desagregadas por raça ou etnia ou que quando coletada apresenta um preenchimento precário, sabe-se que negras e negros irão sofrer mais severamente os impactos da pandemia e seus vários desfechos negativos, considerando o histórico de ausências de direitos. Aliado a isto, dados nacionais têm apontado a maior prevalência de doenças crônicas e negligenciadas entre a população negra, resultado da maior vulnerabilidade social e econômica na qual ela está exposta e ao menor acesso aos serviços de saúde. Dados do ‘Painel de Monitoramento Covid-19’ elaborado pela Clínica da Família Zilda Arns (2020) relatam que a comunidade do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, tinha em 28 de Abril de 2020 1.187 casos suspeitos do novo coronavírus e apenas 15 casos diagnosticados, o que demonstra o enorme gargalo de testagem nessa localidade. (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020)

Concomitante a leitura do conto “Maria”, percebemos a relevância de se trazer problemas atuais, embora históricos, através da literatura, pode culminar em transformações para a vida dessas pessoas que a lêem. As autoras e autores, através da arte literária, abordam temáticas sobre a desigualdade, fome e violência e provocam reflexões importantes na sociedade que, unidas a outras políticas sociais, como criações de leis, de cotas raciais,

²Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25/fila-para-conseguir-doacao-de-ossos-e-flagrante-da-luta-de-familias-brasileiras-contr-a-fome.ghtml>>. Acesso em 13 de out. de 2021.

³ Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicao/federal.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2021.

auxílios emergenciais, entre outras podem abrir os olhos da sociedade para trazer melhorias concretas como a redução da desigualdade, a diminuição da violência e a ampliação da visão de mundo.

Mais adiante no conto, Maria entra aliviada no ônibus por ele não estar lotado. Desta forma ela poderia descansar até a chegada no seu ponto. Ao entrar, ela é surpreendida por um homem que paga a sua passagem e a dela. A personagem o reconhece, é seu ex-marido. A partir daí notamos um complexo recurso estilístico utilizado no conto, o *flashback*, por meio do qual Maria tem as lembranças da vida ao lado do ex-marido, da gravidez, do nascimento do seu filho, da alegria. E então retorna à “realidade”, sente mágoas do ex-parceiro, pensando como poderia ter uma vida diferente. Logo, ele pergunta pelo filho e se ela teve mais algum, ela com compadecida diz que sim e diz que guarda os sentimentos por ele em seu peito. Continuam a conversar, porém sem troca de olhares, muitas vezes ela somente adivinhava as falas do ex-companheiro, até o momento que ele saca a arma e o seu cúmplice anuncia um assalto. Nesse momento, nós, os leitores, sentimos uma sensação de falta de ar de tamanha a realidade narrada no conto, como podemos ver no trecho:

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. (EVARISTO, 2015, p. 25)

Como vimos, Maria não sentia medo do assalto, temia apenas por sua vida, por deixar seus filhos sozinhos em um mundo tão difícil, inundado de preconceitos e em que as oportunidades aparecem para poucos. No ônibus estavam todos em silêncio, com exceção do outro assaltante que pedia rapidez na entrega dos pertences dos outros passageiros. Ele passou por Maria e não pediu nada, talvez ele a tenha poupado pela história e pelo filho que tivera com o seu parceiro de crime, como não foi dito diretamente no texto o que motivou essa atitude do assaltante, fica na subjetividade do texto a oportunidade de montarmos o nosso próprio pensamento a respeito dessa passagem.

O assalto vivido pela personagem Maria é uma realidade latente vivenciada por tantas pessoas todos os dias no Brasil. Portanto, vemos através das formas artísticas e sensíveis

utilizadas na obra a transfiguração da realidade, que recriam no imaginário do leitor todos os acontecimentos através de experiências passadas.

Após a descida dos assaltantes, por ter conversado durante um tempo com um dos deles e por não terem roubados os seus pertences, levantou-se a suspeita nos demais passageiros. De repente, ouve-se uma voz: “-*Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois*”. Apesar de ela não ter mais nenhum vínculo com o homem e não ter nada haver com a criminalidade do ex-marido, Maria recebeu diversos xingamentos de cunho racistas,

O racismo, o feminicídio, a desigualdade de gênero e a tentativa de silenciamento das mulheres, principalmente as negras, são práticas ocorrentes do nosso cotidiano. A morte da vereadora da cidade do Rio de Janeiro, Marielle Franco em 2018 é mais um índice cruel de tal realidade. Sobre este tema, Ramos e Ferreira (2018) discorrem:

ainda hoje somos surpreendidos com as tentativas de silenciamento das mulheres, sobretudo, as mulheres negras oriundas da periferia. No dia 14 de março de 2018 fomos notificados através dos noticiários e pelos compartilhamentos nas redes sociais do assassinato brutal, com 4 tiros na cabeça, da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco. A 5ª vereadora mais votada no Rio de Janeiro - mulher, negra, bissexual e proveniente da periferia - era uma figura que se destacava pelo seu envolvimento com questões relacionadas a raça e ao gênero. Apesar da visibilidade que essa mulher possuía, ela foi silenciada de forma bárbara. Tal fato nos leva a pensar sobre as mulheres anônimas – negras e oriundas da periferia – que diferente de Marielle Franco, não têm voz e visibilidade na sociedade. (RAMOS; FERREIRA, 2018)

No fim do conto, Maria foi violentamente linchada, diante da leitura do penúltimo parágrafo existe uma sensação de impotência, uma agonia que nos paira ao pensar no que a personagem viveu, as palavras são fortes, “Lincha! Lincha! Lincha!”, e logo após o linchamento, já não havia mais o que se fazer, pois, “Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão (...)”, ela já estava morta. A partir desse momento, a narradora expõe as cenas que se passaram apenas pela cabeça da personagem em seu leito de morte, demonstrando para o leitor, além das transfigurações artísticas, a ferocidade poética, conceito que traremos mais adiante, onde em meio a tanto sofrimento, surgem pensamentos bonitos que impactando o leitor diretamente, revelando sensações diferentes das que estavam acontecendo naquele momento, como nos questionamentos a seguir: “será que os meninos iriam gostar de melão?” Por que Maria não pôde levar o abraço e o beijo do pai do seu filho para ele?

Assim, Maria termina por sofrer as consequências do assalto, morta, dilacerada, sem oportunidade de defesa. Percebemos, então, o significado da frase “faca a laser que corta até a vida” que nos foi apresentada por três vezes no conto, onde cada aparição nos convidava a entender os sofrimentos que cortaram a vida de Maria aos poucos, até o seu fim, onde todos pareciam estar armados com essa faca. Por fim, o conto nos traz alguns questionamentos relevantes: um pré-julgamento é suficiente para tomarmos como verdade absoluta um fato ocorrido? Quais os critérios de avaliação que levaram os passageiros do ônibus a lincharem a mulher, apenas a cor de sua pele? E se ela fosse branca, teria sido insultada ou teria morrido da mesma forma? Fica transparente que a questão racial é a mais eloquente nesse momento, pois, Maria morre porque é negra.

Desse modo, a leitura do conto “Maria” foi fundamental para o entendimento dessa forma artística, pois, a “Ferocidade poética”, conceito criado pela professora Franciane Conceição Silva (2018), do conto é muito evidente, na medida em que, para ela, existe uma nova forma de realismo, que paralisa e impacta diretamente os leitores, em uma estratégia de narrar à violência que constrói uma linguagem “bonita dentro de algo que é considerado feio”. Ainda segundo Silva (2018), “As narrativas da ferocidade encenam temas complexos, como a violência e a morte, com uma sensibilidade e beleza que procuram afetar positivamente o/a leitor/a”.

Essa estética feroz e poética utilizada pela autora nos traz reflexões importantes sobre a nossa ótica social e nos mergulham em um realismo impressionante, como se participássemos de todos os acontecimentos e sentíssemos a dor da personagem. Para explicar essa relação de sensações e reflexões, a professora Franciane Conceição da Silva (2018) comenta, a seguir, sobre o estilo e a estética empregadas por Conceição Evaristo em suas obras:

A forma poética como Conceição Evaristo constrói o cenário pavoroso nos toca com profundidade. Ficamos impactadas com a brutalidade da ação encenada e, de algum modo, também somos perfuradas pelas balas que atingem Davenga, Ana e a sua “criança-sonho”. Nesse espaço marcado pela violência, a morte surge como mais uma personagem. E quando a violência mortífera parece metralhar todas as nossas esperanças, um botão de rosa desabrocha, insistindo em sobreviver à ferocidade de um cenário catastrófico. Diante desse acontecimento inesperado, somos impulsionadas a seguir acreditando que, mesmo quando tudo parece desvanecer, um fio de vida sempre permanece. (SILVA, 2018, p.153)

Essas vozes cheias de vivências e com significados abundantes na esfera literária muitas vezes foram silenciadas socialmente devido ao contexto histórico de escravização,

racismo e preconceito, conforme vimos anteriormente. Elisalva Madruga Dantas (2011, p.41) afirma que em muitas obras, embora falem de forma exaltiva sobre negros “as imagens empregadas para descrever sua negritude e sensualidade são, de um lado, marcadas por uma carga semântica mais negativa que positiva”. Segundo Fabiana Carneiro da Silva (2020), as “formas objetificadas com que as mulheres negras foram concebidas nas dinâmicas de escravização mutilou e deixou-nos marcas indelévels” (2020, p.3).

Desse modo, o processo de transfiguração artística das realidades de negras e negros brasileiros auxiliam a superar estigmas que permanecem no nosso cotidiano. Após a leitura do livro *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, que me foi apresentado pela minha orientadora, a Professora Fabiana Carneiro da Silva, como alternativa para o desenvolvimento da análise, e auxiliado por outras leituras, pude mudar a minha visão de mundo significativamente, passei a reconhecer e entender algumas questões raciais que acontecem dentro dos textos literários e que perpassam pelas questões sociais, causando inquietação devido a tantos questionamentos que ainda não foram respondidos. Sabemos que os espaços conquistados até o momento por autoras como Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis e Conceição Evaristo são fundamentais para a mudança da visibilidade de autoras e autores negros, pois, suas vozes necessitam ser ainda mais ecoadas nesse universo dominado por uma sociedade predominantemente preconceituosa.

Considerações finais

Antes de escrever esse trabalho, confesso que não havia parado para refletir sobre o que me motivava a não ter visto obras escritas por autoras e autores negros durante todo o meu ensino fundamental e médio, além disso, o que me motivava a não conhecer nenhum autor negro da atualidade. Eu como homem pardo, não havia parado para refletir sobre o racismo e as diferenças sociais que repercutem na vida das pessoas.

Após a análise do conto “Maria” juntamente com estudos sobre o racismo no Brasil é possível compreender a importância da arte para a história e a cultura da nossa sociedade. Textos sensíveis que abordam à realidade em que vivemos expõem pontos críticos e nos proporcionam questionamentos reveladores aos quais ainda não pensei anteriormente, além disso, excluem muitos preconceitos institucionalizados. Desta forma é justificada a estética

com a qual Conceição Evaristo escreve suas obras, dando vida as suas ficções imaginárias, porém sem perder sua essência, ela diz que:

Em síntese, quando escrevo, quando invento, quando crio a minha ficção, não me desvinculo de um ‘corpo-mulher-negra em vivência’ e que por ser esse ‘o meu corpo, e não outro’, vivi e vivo experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimenta. (EVARISTO, 2009, p. 18).

Propostas de leituras como as deste conto são de suma importância em salas de aulas, saraus literários e para demais públicos, pois, precisamos dar continuidade a essa transformação do olhar da sociedade, visionando uma educação de qualidade, que tenha entre os seus objetivos a diminuição das desigualdades sociais e, principalmente, pautada no antirracismo, além disso, devemos trazer questões pertinentes que façam com que o indivíduo naturalmente amplie a sua visão de mundo. Nilma Lino Gomes (2005) escreve que é necessário abordar essa temática também dentro das escolas, pois, segundo ela:

Ainda encontramos muitos (as) educadores (as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes políticos, dos sociólogos e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. E, ainda mais, essa afirmação traz de maneira implícita a idéia de que não é da competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. (GOMES, 2005, p. 146)

Constatai, portanto, a necessidade de discutir essas questões e principalmente de ouvir autoras e autores que representam tão refinadamente a nossa sociedade. Cuti (2010) diz que “o surgimento da personagem, do autor e do leitor negros trouxeram para o Brasil questões atinentes à sua própria formação”. É perceptível a necessidade de termos representação de personagens negras como protagonistas de obras de grande visibilidade, além da literatura, podemos citar como exemplo, as novelas e as produções cinematográficas. Conceição Evaristo, citando o próprio Cuti, demonstra que ainda existe essa considerável carência de representatividade de personagens negras na literatura brasileira, pois, para ela, observa-se

A pouca presença de personagens negros na literatura brasileira, em relação à imensa gama de personagens brancos, com seus papéis de protagonistas da história, Cuti (...) afirma que a literatura brasileira é abusivamente branca, “em seu propósito de invisibilizar e estereotipar o negro e o mestiço”. (EVARISTO, 2009, p.20)

Em contramão ao que se apresenta atualmente na literatura, conforme a citação de Cuti, precisamos quebrar esses paradigmas históricos, levar ao protagonismo personagens que, como “Maria”, representem o brasileiro, o negro e a vida cotidiana desse povo. Devemos ter em nossa consciência que não há limite para literatura escritas por autoras e autores negros, elas não abordam apenas questões raciais, mas tem suas características estéticas próprias e representam muito mais que apenas um indivíduo, mas sim todo um povo com seus costumes e cultura. Neste caso trabalhado, as “escrevivências” de Conceição Evaristo são representações que possibilitam essas transfigurações artísticas.

É preciso que se ecoem ainda mais as vozes da literatura escrita por autoras e autores negros, porém, isso claramente não será fácil, no entanto, devemos buscar, através de cobranças aos nossos políticos, melhorias no processo de redução das desigualdades sociais. Diante do atual contexto político e social é elementar a promoção de debates que elevem a pluralidade de ideias e a educação continuada de nossos alunos e professores, culminando em resultados ainda mais densos do que podemos imaginar. A transformação que se almeja para a sociedade ainda está distante, porém, as ferramentas de transformação a cada dia se tornam mais eficientes, mais visíveis e, nesse caso, após tudo que vimos até o momento, podemos dizer que a literatura é uma delas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 12.288/10. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em 26 de set. de 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo negro, 2010.

DALCASTAGNÈ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea”. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº. 31. Brasília, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. “Literatura afro-brasileira: um conceito em construção”. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 11-23. Disponível em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/download/9430/8332/16866#:~:text=A%20literatura%20negra%20%C3%A9%20um,temas%2C%20inven%2D%20%C3%A7%C3%B5es%20liter%C3%A1rias>>. Acesso em: 03 de out. de 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 5ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EVARISTO, Conceição. “Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade”. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6160270.pdf>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

EVARISTO, Conceição. “Maria”. **Olhos D’água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

“Fila para conseguir doação de ossos é flagrante da luta de famílias brasileiras contra a fome”. **G1/ Fantástico**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25/fila-para-conseguir-doacao-de-ossos-e-flagrante-da-luta-de-familias-brasileiras-contr-a-fome.ghtml>>. Acesso em 13 de out. de 2021.

FRANCO, Anielle. “Nossas Escrivivências Importam”. **ECOIA Uol**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoia/colunas/anielle-franco/2020/07/20/nossas-escrevivencias-importam.htm>>. Acesso em 12 de nov. de 2021.

GOES, Emanuelle Freitas; RAMOS, Dandara de Oliveira; FERREIRA, Andrea Jacqueline Fortes. “Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19”. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/d9H84fQxchkfhdbwzHpmR9L/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

GOMES, Nilma Lino. “Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação”. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2005. p. 143-154.

GOUVEIA, Arturo. **Teoria da Literatura**: Fundamentos sobre a natureza da literatura e das categorias narrativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. Coleção Todas as Letras.

GUALBERTO, Ana Cláudia Felix; DANTAS, Elisalva Madruga (org.). **Literatura Brasileira**: tendências contemporâneas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

LEITE, Ligia Chappini Morais. **O foco narrativo**: ou a polêmica em torno da ilusão. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1987.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. A Importância da Literatura na Escola: Proposta na Formação do Cidadão. **ANTHESIS**: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, Cruzeiro do Sul- AC, ano 4, n. 6, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/antthesis/article/view/176>. Acesso em: 21 de mai. de 2021.

Portal Literafro, 2021. “Conceição Evaristo”. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 04 out. de 2021.

RAMOS, Celiomar Porfírio; FERREIRA, Rosineia da Silva. **Violência e subalternidade** – dois caminhos que se cruzam na história da mulher afro-brasileira: uma possível leitura do conto Maria, de Conceição Evaristo. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de

Literatura Comparada - Abralic, 2018, Uberlândia. Caderno de resumos do Congresso Internacional ABRALIC 2018, 2018.

SILVA, Fabiana Carneiro da. “Escrevivência na prática pedagógica: a narrativa de mulheres quilombolas em tensão com a política da morte no Brasil”. **Remate de Males**, Campinas-SP, v.40, n.1, pp. 105-119, jan./jun. 2020. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8658746/22526>>. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

SILVA, Franciane Conceição da. **Corpos dilacerados: a violência em contos de escritoras africanas e afro-brasileiras**. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:<http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SilvaFC_1.pdf>. Acesso em 12 de nov. de 2021.